

Paulo Henriques Britto – Persistência do sonho

Entre o momento e o ato
que preenche esse momento
há no entanto um intervalo
– hiato entre o estar e o tempo –
domínio branco e exato
do que jamais vem a ser.
Nesse espaço sem medida
– ou tempo incomensurável –
o que de ser chegou perto
sem chegar a ser de fato
se cristaliza na forma
desconsolada do nunca
porém – por obra do quase –
permanece aquém do nada.

E quando se fixa para sempre
o inevitável das coisas
– história única do real –
a inexistência precisa
e insistente do possível
privada de espaço e tempo
penetra nos poros dos seres
permeia o ato e o momento
– névoa densa e teimosa
que não há sol que dissolva.

Paulo Henriques Britto, Mínima Lírica